

Henry Borel: Gilmar Mendes reestabelece prisão de Monique Medeiros

Category: BRASIL,GERAL

escrito por Guilherme Paixão | 17 de abril de 2026



O ministro do STF (Supremo Tribunal Federal) Gilmar Mendes determinou o reestabelecimento da prisão preventiva de Monique Medeiros, mãe de Henry Borel, menino de apenas 4 anos morto em 2021. A decisão foi assinada nesta sexta-feira (17), e atende a uma Reclamação Constitucional movida por Leniel Borel, pai da vítima.

A morte de Henry comoveu o país pelas circunstâncias, quando Monique e o padrasto da criança, conhecido como Dr. Jairinho, foram acusados de terem matado o garoto.

A prisão de Monique havia sido revogada pelo Juízo da 2ª Vara Criminal do Rio de Janeiro em 23 de março de 2026, sob o fundamento de excesso de prazo injustificado para o julgamento. No entanto, Gilmar Mendes destacou que o fato da sessão plenária ter sido adiada foi provocado por uma manobra da defesa do corréu Jairo Souza Santos, o Jairinho. Na ocasião, os representantes abandonaram o plenário.

O ministro ressaltou que o excesso de prazo “não se reduz a critério puramente aritmético, devendo observar o princípio da razoabilidade, a complexidade do feito e a conduta das partes.” No caso de Monique, a demora foi atribuída a incidentes causados pelas defesas, o que retirou o argumento

de constrangimento ilegal por parte do Judiciário.

Para explicar a decisão, a medida relembrou o histórico de comportamento da acusada durante o processo. Três pontos principais foram destacados, sendo a coação de testemunhas, violação de regras da prisão domiciliar e tentativa de ocultação de provas.

Caso Henry: PGR pede ao STF restabelecimento da prisão de Monique Medeiros

Gilmar Mendes ainda afirmou que a soltura determinada há cerca de um mês teria esvaziado a eficácia das decisões anteriores da Suprema Corte. As determinações já destacavam que a prisão de Monique era imprescindível para garantia da ordem pública e da instrução criminal. A decisão do ministro determina o cumprimento imediato do mandado de prisão.

A CNN Brasil entrou em contato com a defesa de Monique para um posicionamento.

Entenda caso Henry Borel

O caso do menino Henry Borel, morto no dia 8 de março de 2021, gerou grande repercussão nacional pelas circunstâncias que permeiam a morte da criança. Monique Medeiros e o ex-vereador Dr. Jairinho, mãe e padrasto do garoto, ambos réus no processo, passam por julgamento em júri popular no Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro, na próxima segunda-feira (23).

A CNN Brasil separou os principais detalhes das investigações e te mostra o que se sabe até hoje sobre as pistas do caso. Entenda abaixo:

Ida ao hospital

A história da morte de Henry Borel, há 5 anos, começou no apartamento onde Monique Medeiros e Jairo Souza Santos Júnior moravam. Segundo as investigações, o casal levou a criança desacordada para o hospital, onde os médicos constataram que o menino já chegou sem vida à unidade.

Caso Henry Borel: o que diz a investigação da morte que chocou o país

Quando questionados, Monique e Jairinho alegaram aos investigadores do caso que Henry teria sofrido um acidente doméstico, ao cair da cama onde dormia. Porém, a perícia descartou a possibilidade de queda acidental devido à gravidade dos ferimentos apresentados pela criança.

Laudo do IML

Após a constatação da morte, foram identificadas múltiplas lesões no corpo de Henry. Como parte das apurações, o laudo de necropsia do IML (Instituto Médico Legal) revelou que o menino sofreu 23 ferimentos.

A causa da morte foi constatada como hemorragia interna e laceração hepática (rompimento do fígado) por ação contundente, além de lesões na cabeça, nariz, rins, pulmões e hematomas no abdômen e punho.

Tecnologia israelense

Como forma de avançar nas investigações, foram realizadas apreensões de celulares e computadores. A partir das ações, foi usada uma tecnologia israelense nos aparelhos para recuperar mensagens apagadas no celular de Monique.

Por meio dos registros, a polícia soube que a mãe de Henry já havia sido alertada por uma babá sobre agressões que Jairinho cometia contra o filho dela há um mês da morte do menino.

As mensagens também demonstraram que a criança era submetida a uma rotina de agressões e torturas cometidas por Jairinho. As descobertas fizeram com que a Polícia Civil concluísse que as violências ocorriam com consentimento de Monique.

Indiciamento

As pistas obtidas reforçaram a tese de que Monique tentou mascarar as agressões e teria prestado declarações falsas no hospital. O objetivo seria evitar a responsabilização penal do companheiro.

A investigação fundamentou a denúncia do Ministério Público, que acusa o casal de homicídio triplamente qualificado, tortura, coação no curso do processo e fraude processual.

Monique responde ainda por falsidade ideológica, por ter, segundo as investigações, mentido no hospital para acobertar o companheiro e proteger o crime.

leia mais:

1. Mãe de Henry Borel deixa a prisão e já está em casa após decisão de juíza
2. Caso Henry Borel: defesa de Jairinho abandona plenário; juíza manda soltar Monique, mãe do menino
3. Caso Henry Borel: defesa de Jairinho abandona plenário, e julgamento é adiado para maio; Monique é solta
4. 'A condenação é o mínimo para aqueles dois monstros perversos', diz pai de Henry Borel

Fonte: cnnbrasil e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso
14/04/2026/17:43:11

0 formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias

chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404 6835](#)– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](#) (Claro)
-Site: www.folhadoprogresso.com.br e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail: adeciopiran.blog@gmail.com

[5 erros que iniciantes cometem ao comprar criptomoedas](#)